



EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACES ENTRE GESTÃO ESCOLAR, POLÍTICAS PÚBLICAS E O PROJETO ECOIDENTIDADE

SANTOS, Saionara Pereira dos¹

Grupo de Trabalho (GT): Políticas Públicas e Gestão da Educação

RESUMO

A educação socioemocional tem ganhado destaque nas práticas escolares por contribuir com a formação integral dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em vigor desde 2017, reforça esse compromisso ao incluir competências como empatia, responsabilidade e convivência. Alinhado a essas diretrizes e às demandas do contexto pós-pandêmico, foi criado o projeto “Ecoidentidade – Cultivando Emoções e Raízes”, desenvolvidas com alunos da Educação Básica do Colégio Agnus Dei. A proposta integra ações voltadas ao fortalecimento da cultura socioemocional escolar. O texto se organiza em três partes: contextualização da experiência, fundamentos teóricos e análise dos resultados alcançados. A pesquisa foi fundamentada em autores como Goleman (1995), Moran (2015), Antunes (2020) e Paro (2001), cujas contribuições permitiram compreender os impactos e os desdobramentos do projeto no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: Educação Socioemocional. Ecoidentidade. Gestão Escolar.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este presente relato de experiência apresenta as práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Agnus Dei, a partir do projeto institucional “Ecoidentidade – Cultivando Emoções e Raízes”, como estratégia de implementação da educação socioemocional no cotidiano escolar, à luz das políticas públicas educacionais e do papel da gestão escolar. A proposta parte da compreensão de que o desenvolvimento emocional não é complementar, mas essencial à formação integral dos estudantes, sendo, portanto, uma responsabilidade que deve estar ancorada no currículo escolar e na gestão comprometida com o humano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece entre suas competências gerais a necessidade de promover o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania, evidenciando que o desenvolvimento socioemocional deve ser parte estruturante das práticas pedagógicas. A partir desse direcionamento normativo, o projeto Ecoidentidade foi concebido como uma proposta

¹ Saionara Pereira dos Santos é pedagoga formada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), psicopedagoga, professora da educação básica e coordenadora da Educação Socioemocional em instituição de ensino particular, atuando na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes por meio de projetos formativos e práticas reflexivas.





interdisciplinar e vivencial que articula identidade pessoal, vínculos afetivos, cuidado ambiental e expressão emocional.

O projeto nasceu da intenção de criar conexões entre educação ambiental, identidade, emoções e vínculos familiares, reconhecendo que a aprendizagem se torna mais significativa quando se enraíza no cotidiano e na afetividade. A proposta envolveu a realização de vivências integradoras, como o plantio de mudas com as famílias, produção de podcasts e minidocumentários, rodas de conversa e atividades de escuta ativa, com foco em temas como reflorestamento, pertencimento, convivência e mobilidade urbana. Cada ação foi pensada como oportunidade de expressão emocional e construção de sentido.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O projeto une o cuidado com o meio ambiente ao fortalecimento da identidade emocional dos alunos, desenvolvendo a consciência socioambiental e formando indivíduos empáticos, responsáveis e conectados com o mundo ao seu redor.

No decorrer das ações desenvolvidas buscamos: fortalecer os vínculos familiares com atividades em conjunto; desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, criatividade, pensamento crítico e comunicação; criar uma memória afetiva e ecológica por meio do plantio de mudas; estimular a reflexão sobre convivência social na escola e promover protagonismo por meio da escuta ativa e dos relatos reais.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O projeto Ecoidentidade – Cultivando Emoções e Raízes foi desenvolvido ao longo do 1º semestre do ano letivo de 2025, com foco nos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Ele se estruturou em três eixos: (1) identidade e pertencimento, (2) vínculos familiares e comunitários, e (3) cuidado com o ambiente. As atividades foram conduzidas por professores com apoio da coordenação pedagógica e da equipe gestora, que atuaram como mediadores entre as necessidades pedagógicas e as políticas institucionais.





Inicialmente, realizou-se uma escuta ativa com os alunos, por meio de rodas de conversa e registros visuais, na qual eles puderam compartilhar histórias de vida, origens familiares, costumes e tradições.

A participação da comunidade escolar foi mobilizada por meio de uma ação de arborização que envolveu crianças da Educação Infantil e suas famílias. A proposta consistiu na realização do plantio de mudas, sendo que cada criança levou uma muda para casa, com o desafio de, junto à família, escolher um local apropriado para o plantio e registrar a experiência por meio de produções escritas, desenhos e fotografias. Essa ação pedagógica contou com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente de Rio Largo (Semarl) e do Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas (LABSAP/CECA/UFAL), fortalecendo a parceria entre escola e instituições externas. Ao integrar a dimensão ambiental à vivência emocional e familiar, a atividade possibilitou a construção de vínculos afetivos com o território e incentivou a consciência coletiva em torno da preservação ambiental.

Envolvendo experiências de produção narrativa, destacam-se diversas iniciativas pedagógicas que integraram a educação socioemocional e a sustentabilidade. O podcast “Solte Sua Voz” possibilitou aos alunos refletirem sobre o futuro do planeta e partilharem vivências a partir do plantio de mudas. O minidocumentário “Reciclar Atitudes e Replantar Convivências” focou na cultura da paz, empatia e convivência escolar. Já nas entrevistas “Histórias que Inspiram Caminhos”, os estudantes valorizaram vivências reais de superação e mobilidade urbana, aproximando-se das histórias de suas famílias e da comunidade escolar.

A culminância do projeto ocorreu com a exposição interativa “Cultivando Emoções e Raízes”, aberta à comunidade escolar para que fossem apresentados trabalhos artísticos, fotografias das vivências e relatos audiovisuais dos alunos. A escola transformou-se num espaço de celebração da diversidade e da afetividade.

A gestão escolar atuou como elemento central para que a política pública se transformasse em prática concreta, assumindo o papel de mediação entre as diretrizes legais e as ações educativas. Essa mediação se materializou na reorganização curricular com espaço para vivências emocionais, na valorização da escuta e no incentivo à cultura da convivência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA





A fundamentação teórica da proposta se ancora na obra de Daniel Goleman (1995), que define a inteligência emocional como a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, competência essencial para a vida em sociedade e para a aprendizagem significativa. Segundo o autor, habilidades como empatia, autocontrole e consciência social influenciam diretamente o desempenho escolar, o bem-estar e a construção de relações saudáveis.

Outrossim, são referências importantes os estudos de José Moran (2015) que destaca a importância de uma gestão educacional voltada para a formação integral, com foco em metodologias participativas, vínculo afetivo e cultura colaborativa; e de Antunes (2020) que reforça a necessidade de trazer a prática da inteligência emocional para o centro da ação pedagógica, indo além do conteúdo e da técnica para alcançar o ser.

Do ponto de vista das políticas públicas, o projeto se apoia diretamente na BNCC, que reconhece o desenvolvimento socioemocional como parte fundamental da formação dos sujeitos. A escola, ao assumir esse compromisso com intencionalidade, contribui para a efetivação da política curricular, transformando-a em prática viva e contextualizada. O projeto também dialoga com diretrizes internacionais, como os documentos da UNESCO (2020), que indicam a importância de fortalecer as dimensões emocionais e éticas da educação, principalmente em contextos de crise, desigualdade e reconstrução de vínculos.

A gestão escolar na escola particular, embora possua maior autonomia administrativa, também se depara com o compromisso ético e pedagógico de alinhar suas práticas às demandas sociais e às políticas públicas educacionais vigentes. De acordo com Paro (2001), a gestão democrática — ainda que mais comumente abordada no contexto público — pode e deve ser adaptada às instituições privadas, promovendo participação, escuta e articulação entre equipe pedagógica, famílias e alunos.

A atuação estratégica da gestão permite a criação de espaços que valorizem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar e a formação emocional dos estudantes. É nesse contexto que o projeto Ecoidentidade – Cultivando Emoções e Raízes ganha força, ao integrar valores da educação socioemocional com ações práticas, significativas e alinhadas à identidade da comunidade escolar.

A gestão escolar teve papel estratégico no processo, apoiando a formação docente, garantindo tempo e espaço curricular para a prática socioemocional e





promovendo ações integradas com as famílias. Sendo responsável por mediar políticas, garantir condições pedagógicas e fomentar uma cultura escolar voltada para a formação humana. Paro (2001) argumenta que a gestão deve estar “comprometida com a democratização da escola, promovendo a participação e o diálogo entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo”. Mesmo em contextos privados, a gestão participativa e pedagógica é fundamental para conectar valores institucionais às demandas emocionais da comunidade.

INDICATIVOS DE MUDANÇA

Ao longo do processo, foram observados avanços significativos: melhoria no clima escolar, aumento do engajamento das famílias, fortalecimento da autoestima dos alunos e maior qualidade nas interações interpessoais. A escuta se tornou uma prática cotidiana; os sentimentos passaram a ter espaço legítimo no ambiente de aprendizagem; e a escola, um território mais humano e acolhedor.

Assim, o projeto Ecoidentidade revelou-se mais do que uma ação pontual — tornou-se um caminho para implementar, de forma efetiva, uma educação socioemocional integrada à proposta pedagógica, viabilizada por uma gestão ativa e fundamentada em princípios democráticos. A experiência confirma que, quando há diálogo entre as políticas públicas, a prática pedagógica e a liderança escolar, é possível promover aprendizagens significativas e formar sujeitos mais conscientes, empáticos e comprometidos com o bem comum. Dessa forma, a escola se torna um território fértil para o florescimento de raízes emocionais, culturais e humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o projeto Ecoidentidade – Cultivando Emoções e Raízes demonstrou que a educação socioemocional, quando pensada de forma transversal e conectada à realidade dos alunos, contribui para a construção de uma escola mais humanizada, democrática e significativa. Logo, a gestão escolar, ao assumir um papel ativo na articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e cultura institucional, torna-se elemento-chave na promoção da formação integral.

Em um mundo marcado pela fragmentação e pela aceleração dos vínculos, promover o cultivo das emoções, das raízes culturais e do pertencimento torna-se um





ato de resistência pedagógica e de esperança. Assim, a escola particular que adota essa perspectiva se posiciona não apenas como espaço de ensino, mas como território de construção de sentido e de vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.
- UNESCO. Escritório no Brasil. **Educação Socioemocional: experiências internacionais e nacionais**. Brasília: UNESCO, 2020.
- ANTUNES, Celso. **A prática da inteligência emocional na escola**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

